

Para jornalista, Sarney não apóia corte no déficit

**MOGI DAS CRUZES
AGÊNCIA ESTADO**

O diretor do **Jornal da Tarde**, jornalista Ruy Mesquita, não acredita que a simples efetivação de um técnico, Maílson da Nóbrega, no Ministério da Fazenda seja uma garantia de que o governo federal irá cortar os gastos públicos até o final deste mês, conforme prometeu o presidente José Sarney. Em entrevista ontem pela manhã, ao "**Jornal da Cidade**", da **Rádio Diário de Mogi**, de Mogi das Cruzes, Mesquita foi incisivo:

"Eu não acho, porque esse técnico, por melhor que sejam suas intenções e por maior que seja sua capacidade — que ninguém nega —, precisa, antes de tudo, do apoio político do presidente da República para fazer os cortes. E eu não creio que o senhor Sarney, com a mentalidade que já demonstrou, lhe dê esse apoio indispensável."

Ruy Mesquita admitiu não ter esperanças de que a campanha desencadeada pelo **JT**, com a contagem regressiva do tempo que falta para o presidente cumprir a promessa, surta os efeitos esperados:

"Sabemos perfeitamente que não teremos nenhum resul-

tado prático, mas que com isso estamos contribuindo para ensinar ao povo brasileiro, que não está acostumado com a prática da democracia, como ela deve ser praticada. Isto é, a democracia não é apenas o direito de, periodicamente, escolher os representantes no Congresso Nacional ou no Executivo, é, sobretudo, a fiscalização diária das promessas que esses representantes fazem no momento em que são eleitos".

A contagem regressiva do **JT**, afirmou, tem como objetivo "ajudar o novo ministro da Fazenda", informando que a campanha foi sugerida pelo ex-ministro Bresser Pereira, "que sentiu na pele a tragédia da impossibilidade de resolver o problema crucial da inflação deste país" através do corte dos gastos públicos.

"Ele, que era do PMDB e que tinha todo apoio do PMDB, não teve forças para fazer o que julgava absolutamente necessário para combater a inflação e sugeriu que os órgãos de comunicação fizessem uma campanha no estilo daquela que nós fizemos nos tempos do governo Maluf, a respeito de sua promessa de produzir milhões de metros cúbicos de gás", disse.